



O perfil dos imigrantes no RS segundo o Sismigra, a RAIS e o Cadastro Único

Esta nota técnica traz informações sobre os imigrantes no Rio Grande do Sul provenientes de três bases de dados que abordam diferentes recortes dessa população. No Sistema de Registro Nacional Migratório (Sismigra), há os registros da Polícia Federal de **imigrantes que entraram com pedido de cadastro para a emissão do Registro Nacional Migratório (RNM)**. Nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), encontramos os **imigrantes já inseridos no mercado formal de trabalho**. Ambas as bases são extraídas do Portal da Imigração¹. No Cadastro Único (2021), também chamado de CadÚnico, encontramos **imigrantes² elegíveis a benefícios da assistência social**, ou seja, aqueles mais vulneráveis.

Em termos de números totais, na base do Sismigra, de 2018 a 2020, temos 29.357 mil registros de imigrantes no Rio Grande do Sul (BRASIL, 2021c). Na RAIS, de 2019, 16.987 (BRASIL, 2021b) e no Cadastro Único, de janeiro de 2021, 19.007 (BRASIL, 2021a).

As informações apresentadas dizem respeito a: (1) o país de origem e o município de residência; (2) o fluxo de entrada e o tipo de visto; (3) o sexo, a faixa etária, o grau de instrução e a raça/cor; (4) o estado civil, a composição das famílias e a frequência à escola; (5) a faixa de renda *per capita* familiar, o tipo de ocupação, a profissão declarada, a remuneração de emprego formal e o tipo de vínculo; e (6) as desigualdades percebidas.

Nenhuma dessas bases tem informação suficiente para cobrir todos os imigrantes que vieram a residir no nosso Estado, nos últimos anos, porém, a soma de todas elas pode permitir uma ideia aproximada da situação dessas pessoas.

País de proveniência e município de residência

O Gráfico 1 mostra os países que detêm pelos menos 1% de participação no universo dos imigrantes captado em alguma das três bases analisadas. Destaca-se o Haiti, que tem mais de um quarto dos imigrantes em cada uma das bases e quase metade dos imigrantes (45,3%) registrados na RAIS, ou seja, responde pela maior parcela dos trabalhadores formais. O Uruguai é o país de procedência com maior presença no Sismigra (29,3%). A Venezuela aparece quase empatada em primeira posição com o Haiti no CadÚnico (25,6%). O Senegal é o país de procedência de cerca de 7% dos imigrantes da RAIS e do Sismigra. Na RAIS, há esse mesmo percentual de trabalhadores formais registrados naturalizados brasileiros. A Argentina figura com cerca de 5% dos imigrantes em cada uma das bases.

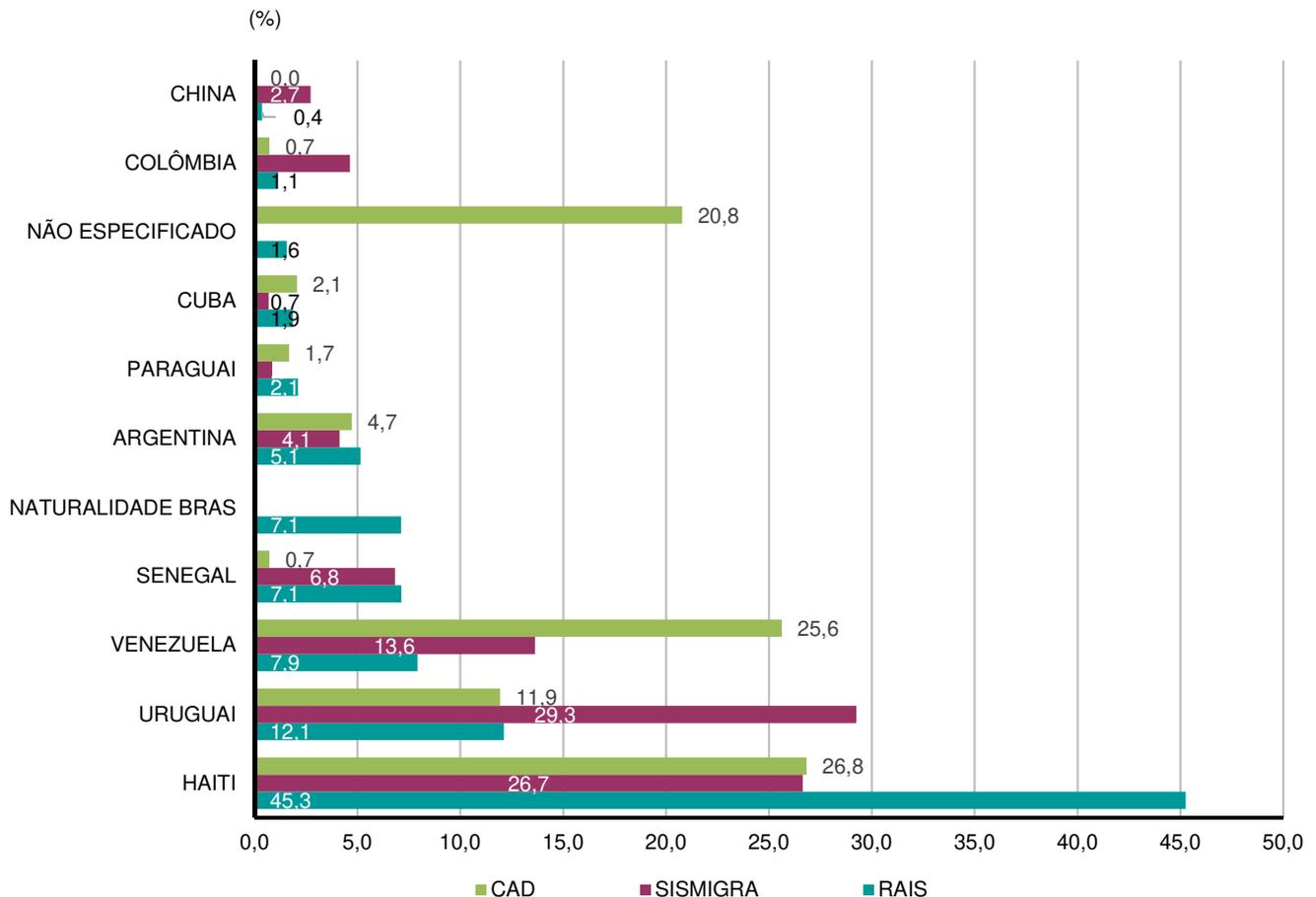
Gráfico 1

¹ BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Microdados**: portal de imigração laboral. Brasília, DF: Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2021. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/microdados>. Acesso em: 9 jun. 2021.

² Aqui, conceitualmente, é equivalente a nascido em outro país.



Imigrantes registrados no Sismigra (2018-20), na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) (2019), e no Cadastro Único (2021) por país de procedência



Fontes: Cadastro Único (2021) (BRASIL, 2021a) – RAIS (2019) (BRASIL, 2021b) – SISMIGRA (2020) (BRASIL (2021c).

A Tabela 2 permite visualizar os municípios onde há maior concentração de imigrantes, em cada uma das bases, assim como, tomando-se o total deles em relação à população de cada município, o peso relativo deles nessas localidades. Também se estabeleceram *rankings*, após selecionaram-se apenas aqueles municípios que concentravam 1% ou mais de imigrantes em duas das bases, ou pelo menos 2% em uma delas.

Porto Alegre, por exemplo, tem o maior percentual de imigrantes identificados na RAIS, no Sismigra e no Cadastro Único. Ainda, no Cadastro Único e no Sismigra, ela tem maior concentração de imigrantes do que de não imigrantes.

Caxias do Sul, por outro lado, tem uma proporção maior de imigrantes com emprego formal do que a proporção de empregos formais do município em relação a todos os empregos formais do RS. O mesmo acontece com Bento Gonçalves, Santana do Livramento, Cachoeirinha, Lajeado, Passo Fundo, Chuí, Erechim, Garibaldi e Encantado (números em negrito na Tabela 1).

Tabela 1

Imigrantes registrados no Sismigra (2018-20), na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) (2019) e no Cadastro Único (2021), por municípios de residência do RS



MUNICÍPIOS	RAIS			SISMIGRA			CADASTRO ÚNICO		
	Ranking	Imigrantes %	Total %	Ranking	Imigrantes %	Total %	Ranking	Imigrante %	Não Imigrante %
Porto Alegre	1	21,4	23,5	1	17,6	12,8	1	13,9	9,7
Canoas	8	2,8	2,8	3	6,0	3,2	2	8,1	3,2
Caxias do Sul	3	7,3	5,4	7	4,4	4,1	3	6,5	2,6
Bento Gonçalves	12	1,9	1,5	13	1,9	1,1	4	5,3	0,5
Santana do Livramento	11	2,2	0,5	6	5,4	0,7	5	5,2	1,2
Gravataí	13	1,8	1,8	14	1,7	2,4	6	3,0	2,2
Cachoeirinha	10	2,2	1,3	18	1,2	1,2	7	2,6	1,1
Lajeado	6	3,4	1,3	12	2,0	0,8	8	2,6	0,5
Esteio	19	0,3	0,6	22	0,7	0,8	9	2,3	0,6
Passo Fundo	5	3,5	2,1	10	2,3	1,8	10	2,0	1,6
São Leopoldo	15	1,7	2,0	21	0,9	1,9	11	2,0	2,0
Chuí.....	7	3,3	0,1	5	5,5	0,1	12	1,4	0,0
Novo Hamburgo	16	1,4	2,4	16	1,3	2,2	13	1,3	1,7
Erechim	14	1,7	1,2	15	1,7	0,9	14	1,3	0,7
Pelotas	17	0,8	2,5	20	1,0	3,0	15	1,2	2,7
Uruguaiana	18	0,3	0,7	17	1,3	1,0	16	1,1	1,5
Santa Vitória do Palmar	22	0,1	0,2	8	4,4	0,3	17	0,8	0,4
Jaguarão	20	0,3	0,1	4	5,9	0,2	18	0,5	0,3
Aceguá	21	0,3	0,0	9	2,4	0,0	19	0,4	0,1
Garibaldi	4	4,8	0,5	23	0,4	0,3	20	0,3	0,1
Encantado	9	2,3	0,3	19	1,1	0,2	21	0,2	0,1
Candiota	23	0,0	0,1	11	2,2	0,1	22	0,0	0,1
Não especificado	2	16	0,0	2	15,6	0,0	23	0,0	0,0

Fontes: Cadastro Único (2021) (BRASIL, 2021a) – RAIS (2019) (BRASIL, 2021b) – SISMIGRA (2020) (BRASIL (2021c).

Também há maior concentração da população de imigrantes em relação à concentração de população nos seguintes municípios gaúchos: Canoas (6,0% *versus* 3,2%), Bento Gonçalves (1,9% *versus* 1,1%), Santana do Livramento (5,4% *versus* 0,7%), Lajeado (2,0% *versus* 0,8%), Passo Fundo (2,3% *versus* 1,8%), Chuí (5,5% *versus* 0,1%), Erechim (1,7% *versus* 0,9%), Santa Vitória do Palmar (4,4% *versus* 0,3%), Jaguarão (5,9% *versus* 0,2%), Aceguá (2,4% *versus* 0,0%), Encantado (1,1% *versus* 0,2%) e Candiota (2,2% *versus* 0,1%), em sua maioria, cidades grandes ou municípios fronteiriços.



Fluxo de entrada e tipo de visto

Os dados do Sismigra mostram que, em 2020, ano de pandemia, os cadastros diminuiram (Tabela 2). Há de se considerar que o menor volume de registros em 2020, comparativamente a 2018 e 2019, pode ter se dado devido às medidas de isolamento social, o que pode ser confirmado posteriormente, quando houver dados fechados para 2021. Entretanto, o cadastro não é necessariamente simultâneo à data de entrada, como se pode ver na Tabela 3.

Tabela 2

Ano de registro de imigrantes no cadastro para emissão de Registro Nacional Migratório (RNM) de residentes no RS — 2018-20

ANO	RNM	
	Registros	%
2018	10.224	34,8
2019	11.213	38,2
2020	7.920	27,0

Fonte: SISMIGRA (2020) (BRASIL (2021c)).

Assim, parte das pessoas que fizeram o cadastro para ter seu RNM em 2020 podem ter entrado no país muitos anos antes, porém, sentiram necessidade do registro apenas nesse momento. Anteriormente a 2013, os registros são inferiores a 62 pessoas por ano. Percebemos uma maior concentração em 2019 e 2018, sendo o comportamento não linear nos demais anos.

Tabela 3

Ano de entrada no país de imigrantes que ingressaram no cadastro para emissão de Registro Nacional Migratório (RNM) de residentes no RS — 2013-20

ANO	RNM	
	Imigrantes	%
2013	200	0,7
2014	689	2,3
2015	1.399	4,8
2016	572	1,9
2017	1.515	5,2
2018	10.657	36,3
2019	10.931	37,2
2020	2.860	9,7

Fonte: SISMIGRA (2020) (BRASIL (2021c)).

Na Tabela 4, observamos que o tipo de visto mais comum é o temporário (56,4% dos casos), sendo aquele com maior número de registros nos últimos dois anos. Em 2018, o mais frequente é o de residente



(52,0%). Os provisórios, por sua vez, concentram-se fortemente em 2020: 64,7%, como seria de se esperar. Os fronteiriços foram mais comuns em 2019 (58,9%).

Tabela 4

Tipo de visto dos imigrantes que ingressaram no cadastro para emissão de Registro Nacional Migratório (RNM) de residentes no RS — 2018-20

VISTOS	2018		2019		2020		TOTAL	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Fronteiriço	98	14,4	400	58,9	181	26,7	679	2,3
Provisório	3	17,6	3	17,6	11	64,7	17	0,1
Residente	6.289	52,0	4.077	33,7	1.737	14,4	12.103	41,2
Temporário	3.833	23,2	6.733	40,7	5.991	36,2	16.557	56,4
Total	10224	34,8	11213	38,2	7920	27,0	29.357	100,0

Fonte: SISMIGRA (2020) (BRASIL (2021c)).

Pode-se, ainda, avançar na análise dos registros, verificando-se que normativa ampara o imigrante, caso conste a informação (Tabela 5).

A maior concentração encontra-se no acordo de **residência Brasil/Uruguai** (7.752) e da Portaria Interministerial n.9 de 2018, que trata do acordo de residência para nacionais dos **Estados Partes do Mercosul e países associados** (3.766). Dentro desse acordo, a maior parte dos imigrantes são enquadrados no grupo provisório-fronteiriço (3.296), mas também há número significativo de imigrantes **residentes-humanitária**, concentrados na Portaria Interministerial n.12 de 2019, que trata da concessão de visto temporário e autorização de residência para cidadãos **haitianos** (2.059) e do art. 30, I, Letra C da Lei da Imigração de 2017 (13.445), que também trata de acolhida humanitária e engloba haitianos. Os **venezuelanos** estão majoritariamente no grupo provisório-fronteiriço. Essas nacionalidades são as mais frequentes dos imigrantes que residem no Rio Grande do Sul (Gráfico 1).



Tabela 5

Modalidade de amparo e grupo de amparo do imigrante — 2018-20

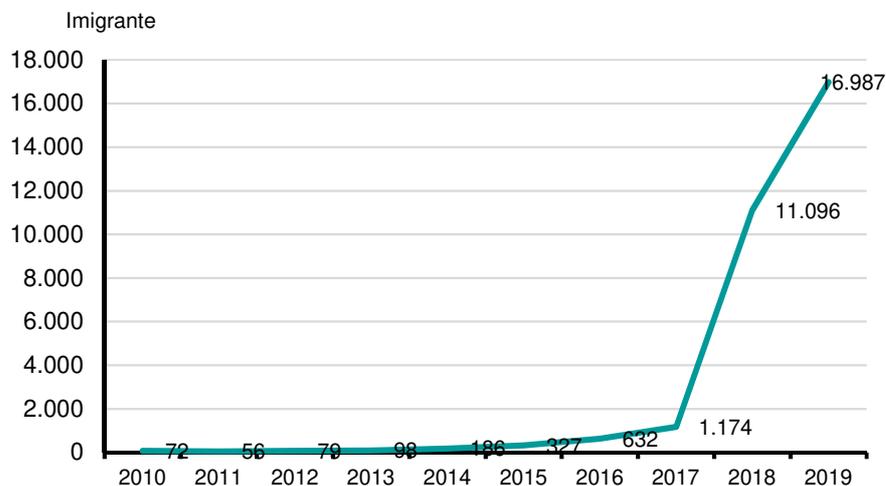
MODALI- DADE AMPARO	RESOLU- CAO NR 27 DE 25/11/1998 DO CNI/MTB		ACORDO RE- SIDÊNCIA MERCOSUL E ASSOCIADOS		PORTARIA INTERMINIS- TERIAL N 9/2018		ACORDO DE RESIDÊNCIA BRASIL/URU- GUAÍ		ART. 14, I, LE- TRA C DA LEI 13.445/2017		ART. 30, I, LE- TRA C DA LEI 13.445/2017		PORTARIA IN- TERMINISTE- RIAL N.º 12/2019		ART.14,I,D 13.445/17		ART. 37, LEI 13.445/2017.	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
	Ausente	1027	100,0	801	44,3	470	12,5	7.752	100,0	732	55,7	283	13,3	0	0,0	528	41,6	655
Provisório- Fronteiriço	0	0,0	0	0,0	3.296	87,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Residente Humanitário	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1.848	86,7	2.059	100,0	0	0,0	0	0,0
Residente- Reunião Familiar	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1.065	61,9
Temporário- Humanitária	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	583	44,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Temporário- Mercosul	0	0,0	1009	55,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Temporário- estudo	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	740	58,4	0	0,0
Total	1.027	1	1.810	1	3.766	1	7.752	1	1.315	1	2.131	1	2.059	1	1.268	1	1.720	1

Fonte: SISMIGRA (2020) (BRASIL (2021c).

As informações disponibilizadas da RAIS cobrem o período que vai de 2010 a 2019 (Gráfico 2) e dão uma noção de como a imigração, pelo menos no que diz respeito ao mercado formal de trabalho, tem aumentado, especialmente de 2013 em diante. O número de imigrantes empregados, na série temporal, aponta um crescimento significativo de 2014 a 2017, dobrando a cada ano, e maior ainda de 2017 para 2018, quando o número cresce aproximadamente 10 vezes. Os dados de 2019 apresentam um crescimento de mais de 50% em relação ao grande crescimento do ano anterior. Ainda assim, o conjunto de imigrantes captados por essa base não ultrapassava 0,6% do total de empregados formais no Rio Grande do Sul, no último ano disponível.

Gráfico 2

Número de imigrantes na Relação Anual de Informações Sociais,
para o Rio Grande do Sul — 2010-19



Fonte: RAIS (2019) (BRASIL, 2021b).



Sexo, faixa etária, escolaridade e raça/cor

Nas comparações apresentadas daqui para frente, apenas no caso do Cadastro Único temos os dados para imigrantes e não imigrantes ou famílias de imigrantes e não imigrantes. Nos casos do Sismigra e da RAIS, a comparação é entre os dados relativos especificamente aos imigrantes com os dados totais do RS (que incluem os imigrantes). No caso do Sismigra, o total é dado pelas Estimativas Populacionais produzidas pelo DEE.

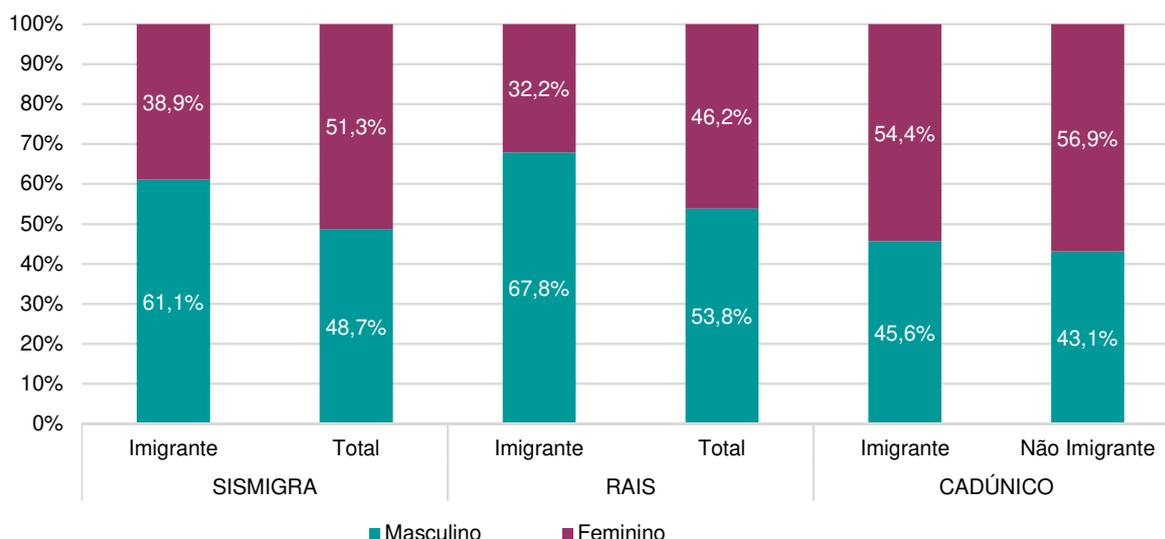
No Gráfico 3, observamos que do total dos imigrantes registrados no Sismigra, 11.415 são mulheres (38,9%) e 17.934 são homens (61,1%). Nas últimas estimativas do Departamento de Economia e Estatística (DEE) da população do Rio Grande do Sul (RIO GRANDE DO SUL, 2019³), 48,7% dos gaúchos são homens e 51,3%, mulheres.

Enquanto, na RAIS, para a população geral do RS, 53,8% dos empregos formais eram ocupados por homens e 46,2% por mulheres, entre os imigrantes essa proporção alcança 67,8% e 32,2%. Tal qual na população geral do Estado, há desigualdade de acesso ao mercado formal, desfavorecendo as mulheres imigrantes.

No CadÚnico, as mulheres chefes de família são priorizadas, em função do desenho do Programa Bolsa Família. De toda forma, as mulheres em famílias de imigrantes estão em proporção menor do que no restante do Cadastro Único. Todas essas informações apontam para um perfil mais masculino de imigrantes.

Gráfico 3

Imigrantes e total/não imigrantes registrados no Sismigra (2018-20), na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) (2019) e no Cadastro Único (CAD) (2021), por sexo, no Rio Grande do Sul



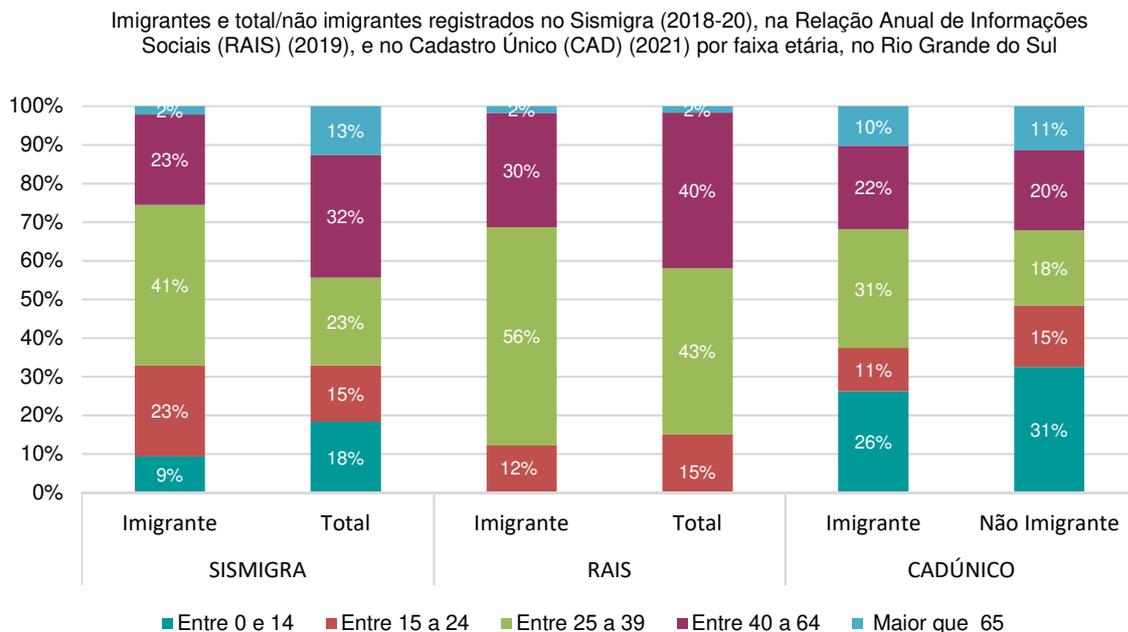
Fontes: Cadastro Único (2021) (BRASIL, 2021a) – RAIS (2019) (BRASIL, 2021b) – SISMIGRA (2020) (BRASIL (2021c).

³ RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Economia e Estatística. **População**. Porto Alegre: DEE, [2019]. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/populacao>. Acesso em: 9 jun. 2021.



Na base que trata de emprego formal, não há as faixas etárias de crianças e adolescentes (Gráfico 4). Esses estão em proporção menor entre os que se inscreveram para obter o RNM se comparados com a população total do Rio Grande do Sul (9% *versus* 18%). No Cadastro Único, se considerado o imigrante isoladamente, a população de imigrantes crianças e adolescentes residentes no Estado também é menor do que os não imigrantes inscritos para obterem benefícios assistenciais. No entanto, se analisamos a partir do código familiar, número que identifica todos os membros de uma mesma família, alcançamos também os filhos e cônjuges brasileiros desse imigrante, há maior proporção de crianças e adolescentes entre essas famílias no RS do que entre as famílias que não possuem nascidos em outro país (32,0% *versus* 30,6%). De toda forma, as faixas entre 15 e 39 anos somadas são sempre maiores entre os imigrantes, apontando para um perfil significativamente mais jovem do que a média do Estado.

Gráfico 4



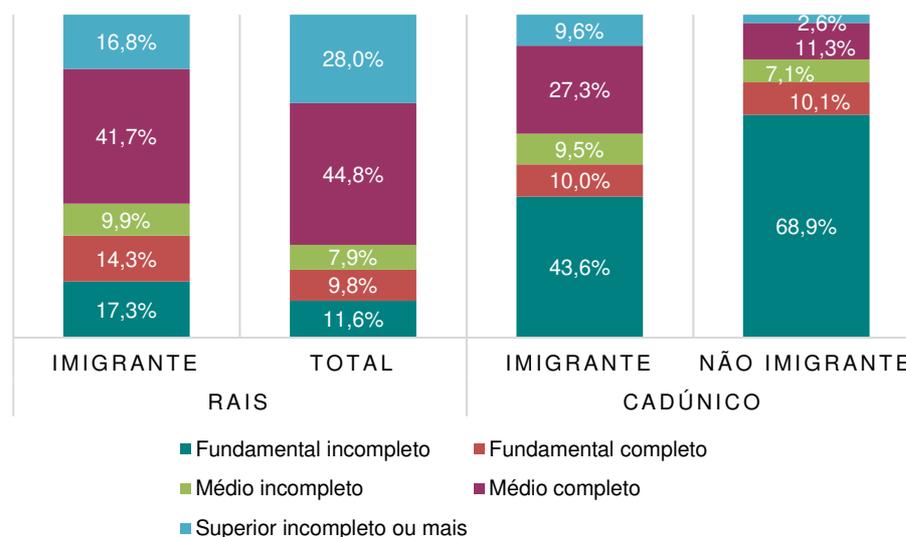
Fontes: Cadastro Único (2021) (BRASIL, 2021a) – RAIS (2019) (BRASIL, 2021b) – SISMIGRA (2020) (BRASIL (2021c).

Percebemos que os imigrantes inseridos no mercado formal têm, em média, escolaridade menor do que o total de trabalhadores do RS abrangidos pela RAIS (Gráfico 5). O Cadastro Único, por outro lado, mostra que entre os imigrantes inscritos para obter algum tipo de assistência social, a escolaridade dos imigrantes é superior à escolaridade dos não imigrantes, destacando-se especialmente o percentual de imigrantes com ensino médio completo e o com superior incompleto ou mais. Parece que o acesso ao mercado formal de trabalho é mais difícil para os imigrantes que têm maior escolaridade, podendo decorrer de problemas de validação de diploma ou expectativas salariais, por exemplo.



Gráfico 5

Imigrantes e total de não imigrantes registrados na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) (2019) e no Cadastro Único (2021) por escolaridade, no Rio Grande do Sul



Fontes: Cadastro Único (2021) (BRASIL, 2021a) – RAIS (2019) (BRASIL, 2021b).

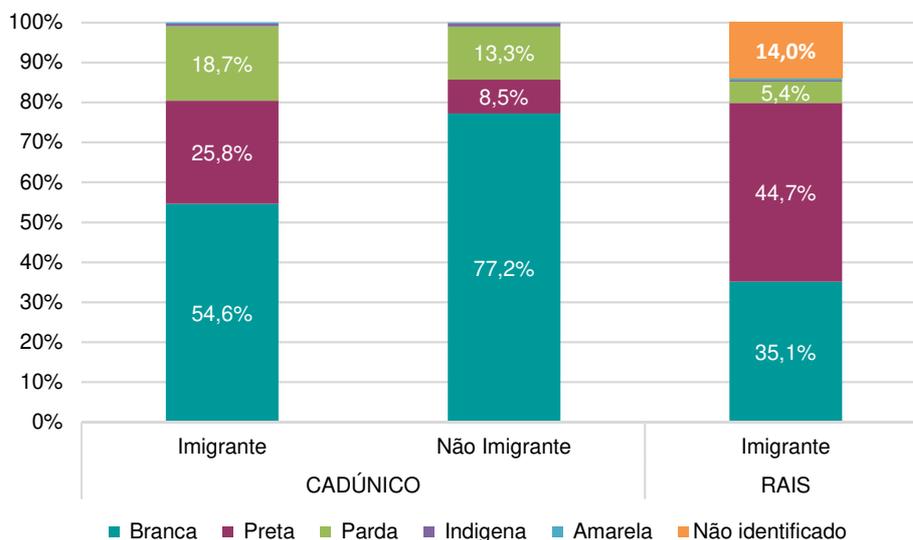
Para os brasileiros, o elenco de categorias de raça/cor apresentadas no Gráfico 6 já é bastante restrito. Em pesquisa de 2008 (IBGE, 2011), que perguntava pela identificação espontânea, surgiram também: morena, negra, morena clara, brasileira, mulata, mestiça, alemã, clara e italiana. Ao se colocar imigrantes nessas categorias, corre-se o risco ainda maior de que elas estejam longe da autoidentificação desses indivíduos. Notemos, ainda, que, no Cadastro Único, trabalha-se com auto atribuição da raça/cor das pessoas, ao passo que, na RAIS, possivelmente fica a cargo do encarregado do estabelecimento consultar o trabalhador ou atribuir uma categoria para ele, o que não acontece em 14% dos registros, em que essa questão não é preenchida. Esses dados da RAIS não foram obtidos para o total do RS⁴. Os imigrantes registrados no Cadastro Único são menos brancos e mais pretos e pardos do que os não imigrantes. A RAIS apresenta maioria de imigrantes pretos (44,6%).

⁴ Dados do Censo de 2010 para o RS apontavam 82,3% brancos, 10,57% pardos, 5,57% pretos, 0,33% amarelos, 0,31% indígenas. Esse perfil pode vir bastante alterado no próximo Censo, já que se baseia na autoidentificação, e essa pode se alterar com o tempo. Os últimos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do primeiro trimestre de 2020, disponibilizados pelo SIDRA, apontam para 80,2% de brancos, 13,2% de pardos e 6,3% de pretos. IBGE. **Tabela 6403**: população, por cor ou raça. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6403#resultado>. Acesso em: 21 jun. 2021.



Gráfico 6

Imigrantes e não imigrantes registrados no Cadastro Único (2021) e na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) (2019) por raça, no Rio Grande do Sul



Fontes: Cadastro Único (2021) (BRASIL, 2021a) – RAIS (2019) (BRASIL, 2021b).

Nota: Apenas no Cadastro Único temos os dados para famílias de imigrantes e não imigrantes, na RAIS, esse dado não é disponibilizado.

Estado civil, composição familiar e filhos na frequentando a escola

Segundo dados do Sismigra (BRASIL, 2021c), em 2020, a maioria dos imigrantes é solteiro (67,9%) e um quarto é casado.

Estudo anterior, com dados de agosto de 2020⁵, considerou apenas aqueles cidadãos que não nasceram no País⁶. Para essa nota, no entanto, foram consideradas todas as informações referentes à família do imigrante, isto é, informações daqueles que não nasceram no país e os integrantes de suas respectivas famílias, especialmente para contemplar também os filhos dos imigrantes, possibilitando verificar se há algum tipo de dificuldade de inserção desses, especialmente na vida escolar.

Nesse segundo levantamento, encontramos 31.811 pessoas compondo as famílias de imigrantes (sendo 19.007 nascidos em outro país, pertencentes a 12.309 famílias), distribuídas por 418 municípios. Em proporção (Gráfico 7), as famílias de imigrantes têm mais cônjuges ou companheiros(as), pais ou mães, irmãos ou irmãs, outros parentes e não parentes. No Cadastro Único, mesmo que as pessoas não sejam parentes, se dividirem rendas e despesas de um mesmo domicílio, são consideradas uma família. Já as famílias não imigrantes, proporcionalmente, têm mais filhos, pessoas responsáveis pela unidade familiar (isto é, mais lares uniparentais) e netos ou bisnetos. A média de pessoas por família é a mesma nos dois grupos (três integrantes por família).

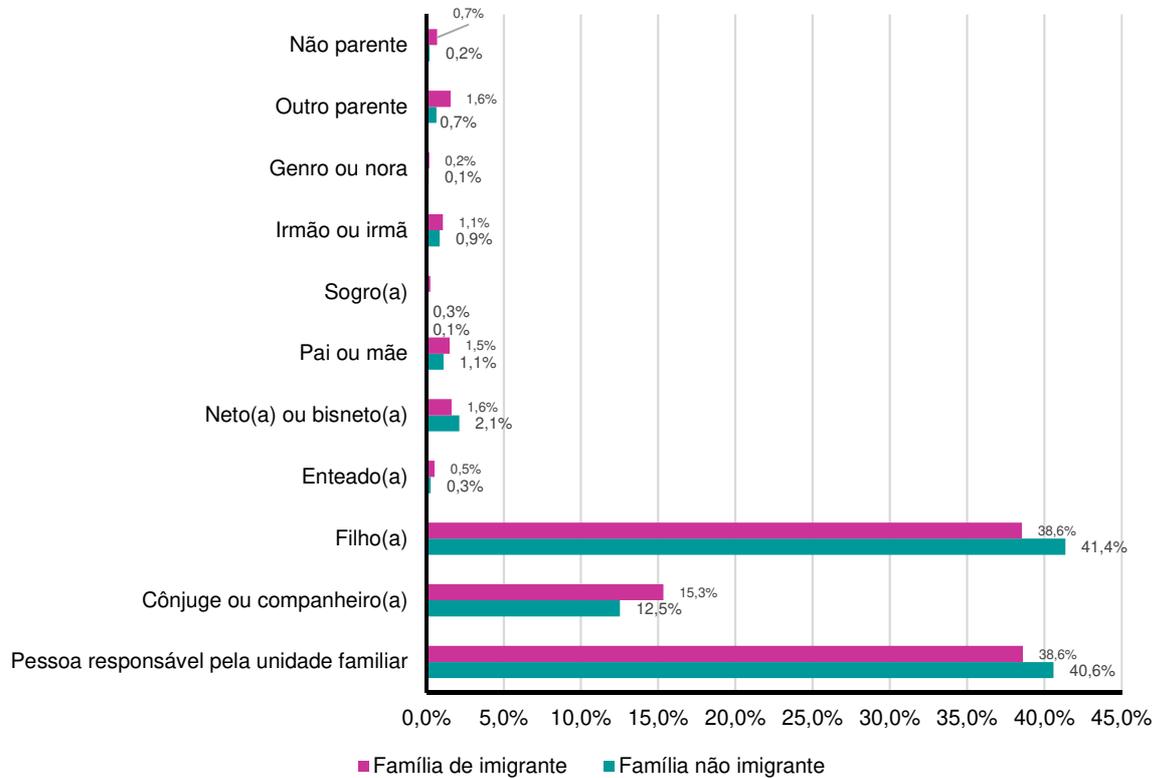
⁵ BENITES, V. **Estudo do DEE/SPGG apresenta perfil dos imigrantes no RS**. Porto Alegre: SPGG/DEE, 2020. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/estudo-do-dee-spgg-apresenta-perfil-dos-imigrantes-no-rs>. Acesso em: 9 jun. 2021.

⁶ Os registros do Cadastro Único devem ser atualizados em até dois anos ou sempre que alguma das variáveis consideradas sensíveis sofrer modificação.



Gráfico 7

Família de imigrantes e de não imigrantes registrados no Cadastro Único (2021), por posição familiar, no RS



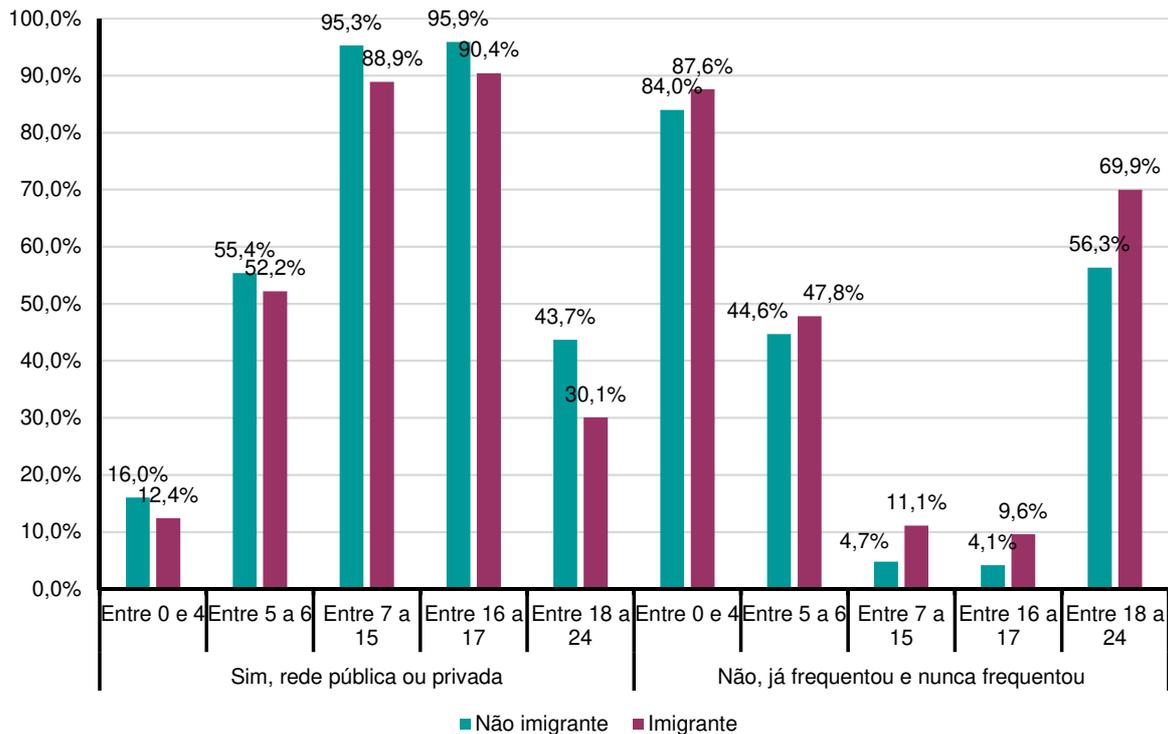
Fonte: Cadastro Único (2021) (BRASIL, 2021a).

Ao analisarmos os dados dessas famílias de imigrantes, percebemos que há maior dificuldade em manter seus filhos frequentando a escola (Gráfico 8). Eles têm percentuais sempre menores do que os não imigrantes: cerca de 3,5% pontos percentuais menos de alunos matriculados nos anos de educação infantil, 6% na idade de ensino básico e médio e 13,6% na faixa etária de educação profissional e ensino superior. Notemos, entretanto, que, nesta análise, não é considerada a taxa de distorção idade-série, por exemplo, mas, especialmente, para as primeiras etapas de ensino, o problema de matrícula dos filhos de famílias de imigrantes parece ser maior do que para as famílias de não imigrantes. É possível que essa situação tenha alguma relação com a pandemia, que dificultou vários processos em função das medidas de isolamento, assim como as dificuldades em relação a língua de boa parte dos recém-chegados.



Gráfico 8

Família de imigrantes e de não imigrantes registrados no Cadastro Único (2021) por frequência na escola, no Rio Grande do Sul



Fonte: Cadastro Único (2021) (BRASIL, 2021a).

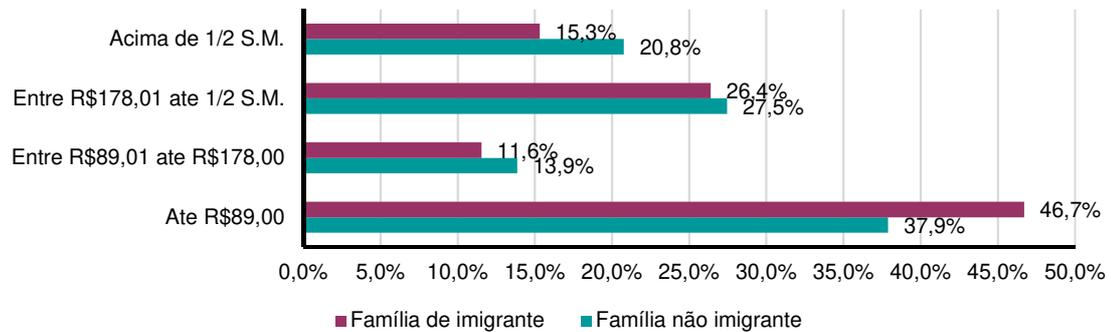
Renda *per capita*, tipo de ocupação, profissão declarada, remuneração de emprego formal e tipo de vínculo

Em relação os inscritos para a obtenção de algum tipo de benefício social, constamos, no Gráfico 9, que as famílias de imigrantes possuem maior percentual de extremamente pobres (renda *per capita* de até R\$ 89,00) do que as famílias não imigrantes, quase nove pontos percentuais a mais ou 23% a mais de participações nessa faixa.



Gráfico 9

Integrantes de família de imigrantes e de famílias não imigrantes registrados no Cadastro Único (2021), por renda *per capita*, no Rio Grande do Sul



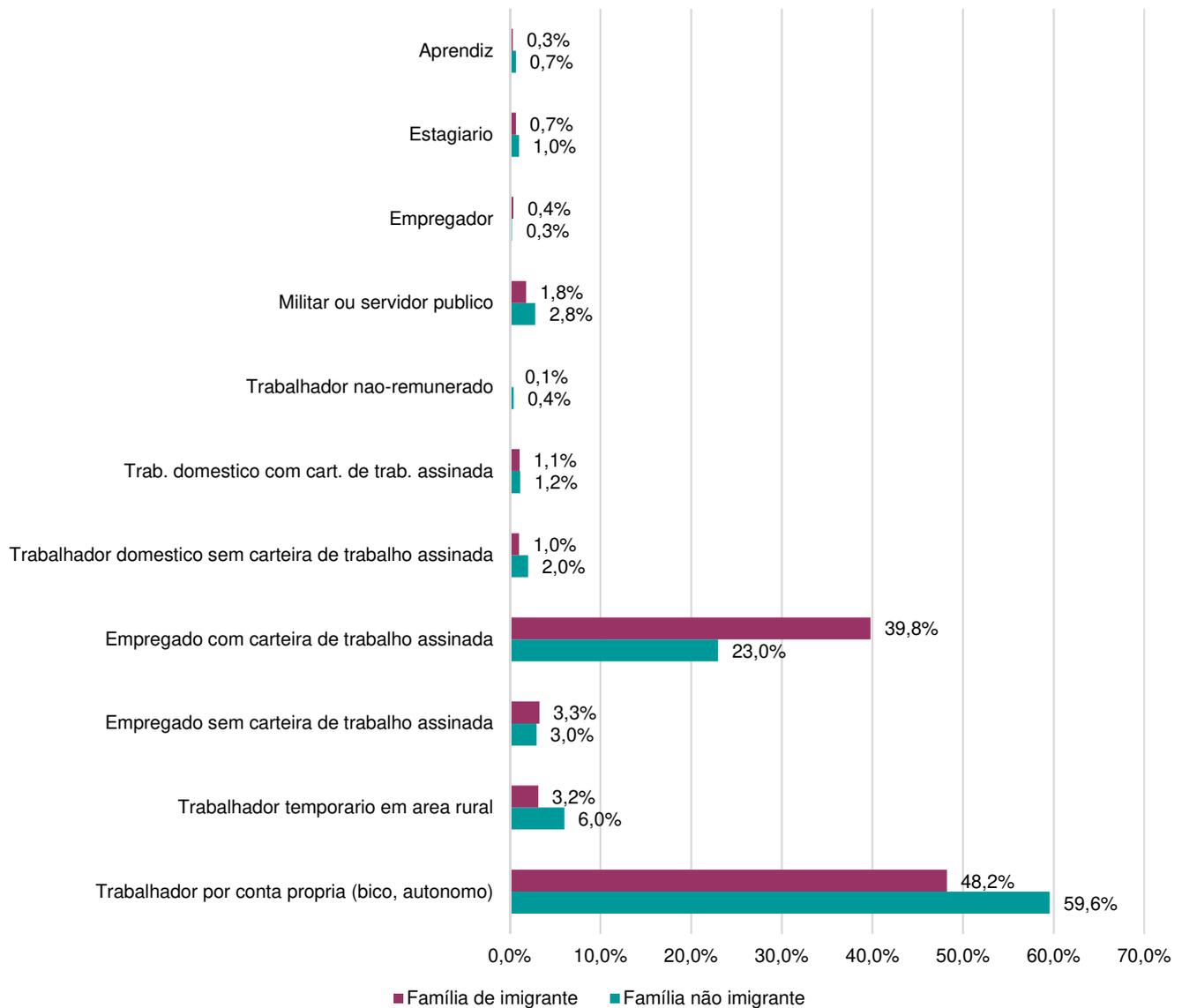
Fonte: Cadastro Único (2021) (BRASIL, 2021a).
Nota: salário mínimo (S.M.).

Do Cadastro Único, 20,7% dos integrantes das famílias não imigrantes e 19% dos integrantes das famílias de imigrantes declaram ter uma das funções principais elencadas no Gráfico 10. Os imigrantes têm maior percentual de carteira assinada (39,8%) quando comparados aos não imigrantes (23%), ao passo que os não imigrantes têm maior percentual de trabalhador por conta própria (59,6%). Lembrando que, aqui, tratamos apenas das pessoas mais vulneráveis, recorte específico do Cadastro Único.



Gráfico 10

Integrantes de família de imigrantes e de famílias não imigrantes registrados no Cadastro Único (2021), por ocupação principal, no Rio Grande do Sul



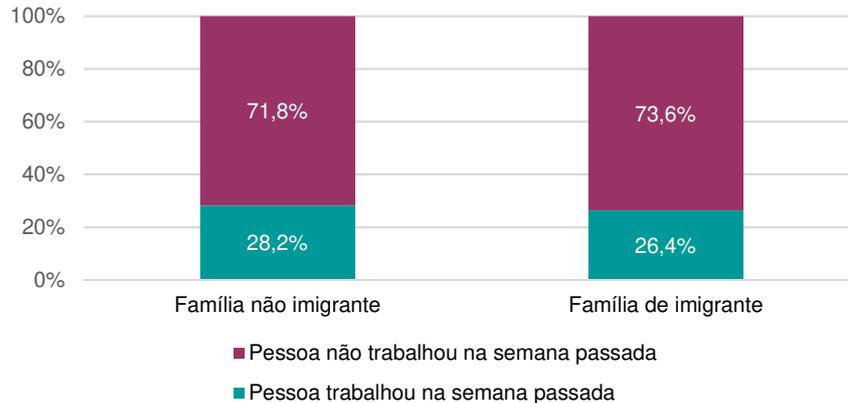
Fonte: Cadastro Único (2021) (BRASIL, 2021a).

No Gráfico 11, percebemos que apesar de maior proporção de pessoas com segurança no emprego (carteira assinada), entre os integrantes das famílias de imigrantes, menor percentual trabalhou na semana anterior à atualização do Cadastro (26,4% versus 28,2% dos não imigrantes). O Cadastro Único deve ser obrigatoriamente atualizado a cada dois anos ou sempre que alguma variável sensível se alterar, de forma que essa informação não se refere a um período exato.



Gráfico 11

Declaração de estar trabalhando na semana anterior, de integrantes de família de imigrantes e de integrantes de Famílias não imigrantes registrados no Cadastro Único (2021), no RS



Fonte: Cadastro Único (2021) (BRASIL, 2021a).

No Sismigra, que não possui o mesmo recorte do Cadastro Único, a maior proporção de imigrantes que solicitaram o RNM declarou ser estudante (14,2%). Além disso, são frequentes aqueles que se declararam vendedores (7,5%), sem ocupação (6,6%), domésticos (4,6%), pedreiros (3,7%) e menores de idade, para quem a profissão não se aplica (3,7%). Tabela 6.

Tabela 6

Profissão declarada pelos imigrantes que ingressaram no cadastro para emissão de Registro Nacional Migratório (RNM) — 2018-20

PROFISSÃO	Frequência	%
Estudante	4178	14,2
Vendedor ou empregado de casa comercial, comerciante, vendedor ambulante, vendedor a domicílio, jornalista ou assemelhado	2211	7,5
Sem ocupação	1927	6,6
Prendas domésticas (lides do lar)	1342	4,6
Pedreiro, servente, ladrilheiro, gesso, vidraceiro ou assemelhado, outro trabalhador da construção civil não classificado sob outra denominação	1088	3,7
Menor (criança, não estudante)	1080	3,7
Aposentado, pensionista ou assemelhado	752	2,6
Mecânico, operador, ajustador, chapeador, lanterneiro de veículos, bombeiro hidráulico, encaixador, soldador, galvanizador ou outro trabalhador em metais não classificado sob outra denominação	678	2,3
Professor ou assemelhado	674	2,3
Trabalhador agrícola, jardineiro ou assemelhado, agricultor, lavrador	578	2,0
Profissional liberal, técnico ou assemelhado, não classificado sob outra denominação	571	1,9
Padeiro, cervejeiro, açougueiro, trabalhador em laticínios ou outro trabalhador na produção de alimentos ou bebidas	482	1,6
Eletricista, mecânico eletricista, mecânico de eletrônica, reparador de aparelhos, de rádio e televisão, de instalações telefônicas ou assemelhado	412	1,4
Motorista, condutor ou outro trabalhador de transporte rodoviário	408	1,4
Industriário ou servente, não classificado sob outra denominação	392	1,3
Cozinheiro, mordomo, governanta, camareiro, garçom ou assemelhado	366	1,2
Arquiteto, engenheiro, agrimensor ou assemelhado	353	1,2
Barbeiro, cabeleireiro, esteticista, especialista de instituto de beleza ou assemelhado	281	1,0

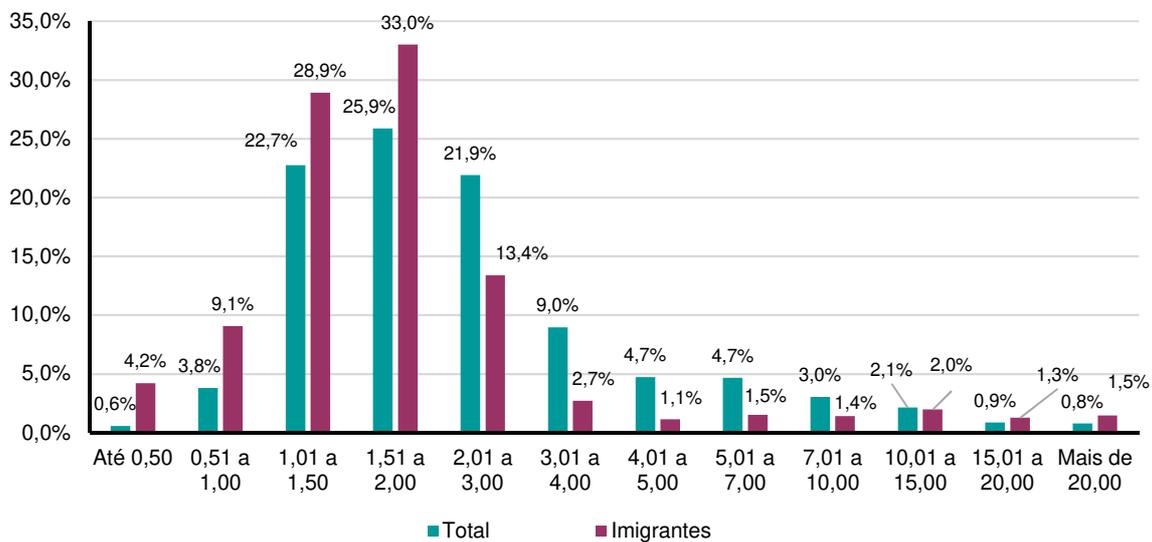
Fonte: SISMIGRA (2020) (BRASIL (2021c).



Com dados da RAIS, podemos comparar a remuneração dos imigrantes com vínculo formal de trabalho no RS e a remuneração do conjunto dos gaúchos empregados dessa base (Gráfico 12). Para os imigrantes, a participação das faixas mais baixas de rendimentos (até um e meio salário mínimo), é mais elevada do que para o total de empregados, o que pode estar relacionado com o grau de instrução dos imigrantes que se encontram empregados formalmente (Gráfico 5).

Gráfico 12

Trabalhadores formais, total e imigrantes, segundo faixa de remuneração média (em salário mínimo), na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) (2019), no Rio Grande do Sul



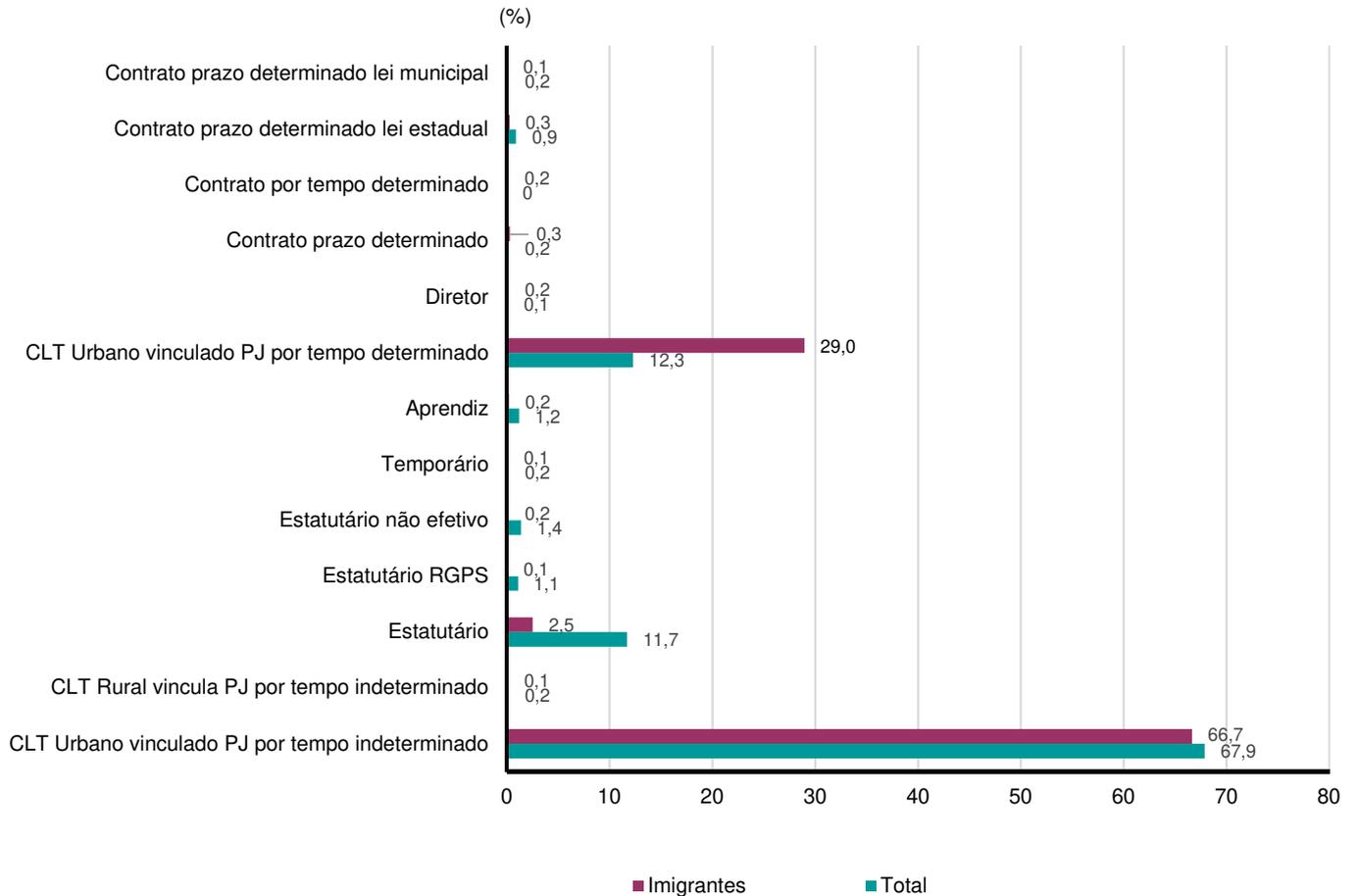
Fonte: RAIS (2019) (BRASIL, 2021b).

Por fim, é possível compararmos também o tipo de vínculo dos imigrantes com o total do RS. O acesso aos vínculos estatutários é possível apenas a brasileiros ou naturalizados, necessitando, assim, que o imigrante se naturalize. No total dos empregos formais do RS, 11,7% são estatutários, ao passo que, no total dos imigrantes, apenas 2,5%. Também, relacionado aos tipos de visto mais comuns apresentados na Tabela 4, a participação da categoria celetistas urbanos por tempo determinado é maior na composição do emprego dos imigrantes do que na composição do emprego do conjunto de empregados (29% versus 12,3% do total do RS).



Gráfico 13

Percentual de trabalhadores formais, total e imigrantes, segundo tipo de vínculo na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) (2019), no Rio Grande do Sul



Fonte: RAIS (2019) (BRASIL, 2021b).

Desigualdades percebidas

Estudo realizado com os dados da RAIS para o País mostrou que pessoas de cor preta, mulheres, imigrantes de países africanos e boa parte dos latino-americanos estão mais representados entre as ocupações menos qualificadas e, em alguns casos, nos segmentos com menores rendimentos e com menores níveis de instrução (SIMÕES et al., 2019).

Com base em evidências como essa, buscamos avaliar, no RS, a situação das remunerações dos imigrantes conforme sua raça/cor. Na Tabela 7, percebemos que os brancos predominam nas faixas acima de três salários mínimos, já os pretos, nas faixas entre um e dois salários. Os pardos não possuem uma distribuição muito linear. Além disso, há 14% de não identificados. Indígenas e amarelos têm 47 e 83 imigrantes, respectivamente. Por seu reduzido número, é temerário analisar tendências.



Tabela 7

Trabalhadores formais imigrantes no RS, segundo faixa de remuneração média (em salário mínimo) e raça/cor, vínculo na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) (2019), no Rio Grande do Sul

REMUNERAÇÃO	RAÇA/COR					
	Indígena	Branca	Preta	Amarela	Parda	Não identificado
até 0,5	-	35,7%	36,8%	0,4%	8,0%	19,0%
0,51-1	0,4%	29,6%	41,8%	0,5%	7,3%	20,3%
1,01-1,5	0,2%	29,3%	46,2%	0,3%	6,4%	17,7%
1,51-2,0	0,1%	25,9%	58,7%	0,3%	3,4%	11,6%
2,01-3	0,1%	41,0%	43,8%	0,3%	5,4%	9,4%
3,01-4	0,9%	61,4%	21,2%	0,4%	5,7%	10,5%
4,01-5	0,5%	73,3%	7,3%	1,6%	6,3%	11,0%
5,01-7	0,8%	76,8%	2,3%	2,3%	6,6%	11,2%
7,01-10	0,8%	77,3%	2,1%	2,9%	4,6%	12,2%
10,1-15	2,4%	80,5%	0,6%	1,5%	6,6%	8,4%
15,01-20	2,3%	74,3%	2,3%	1,9%	8,9%	10,3%
20,01+	0,4%	83,4%	-	3,2%	4,5%	8,5%
Total %	0,3%	35,1%	44,7%	0,5%	5,4%	14,0%
Total absoluto	47	5.969	7.592	83	914	2.382

Fonte: RAIS (2019) (BRASIL, 2021b).

Existe correlação significativa, ainda que fraca, entre sexo, nível de instrução e faixa etária com a remuneração média, que pode ser conferido na Tabela 8. Logo, pessoas em faixas etárias mais avançadas ou com maior grau de instrução costumam possuir maiores salários, assim como homens costumam ter salários maiores do que as mulheres — não sendo ponderado, aqui, pelo número de horas trabalhadas.

Tabela 8

Correlações não paramétricas (*rô de Spearman*) entre a remuneração média dos trabalhadores formais imigrantes (em salário mínimo) e nível de instrução, faixa etária e sexo, na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) (2019), no Rio Grande do Sul

DISCRIMINAÇÃO	COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO
Nível de instrução	0,160*
Faixa etária	0,249*
Sexo	0,115*

Fonte: RAIS (2019) (BRASIL, 2021b).

* Nível de significância 0,01.

Nota: Às mulheres foi imputado o número zero, e aos homens, o número um.

Nas Tabelas 7 e 8, tratamos especificamente do mercado formal de trabalho, mas é possível relacionar, entre os imigrantes mais vulneráveis variáveis semelhantes (Tabela 9). Maior proporção de pretos e pardos concentram-se entre os extremamente pobres (renda *per capita* de até R\$ 89). Brancos, por sua vez, têm menor proporção nessa categoria. Indígenas e amarelos têm um número mais significativo no Cadastro Único, tendo os primeiros maior proporção também entre os extremamente pobres e, os últimos, entre aqueles com renda *per capita* acima de meio salário mínimo.



Tabela 9

Famílias de imigrantes, segundo faixa de remuneração média e raça/cor, no Cadastro Único 2021, no Rio Grande do Sul

REMUNERAÇÃO	RAÇA/ETNIA				
	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
Até R\$ 89,00	45,8%	29,3%	0,3%	23,8%	0,8%
Entre R\$ 89,01 até R\$178,00	60,5%	17,2%	0,3%	21,6%	0,4%
Entre R\$178,01 até meio salário mínimo	58,2%	26,8%	0,3%	14,3%	0,4%
Acima de meio salário mínimo	71,1%	19,9%	0,6%	8,2%	0,2%
Total %	54,6%	25,8%	0,3%	18,7%	0,6%
Total absoluto	17.237	8.156	108	5.892	187

Fonte: Cadastro Único (2021) (BRASIL, 2021a).

Por fim, ao relacionar valor da remuneração do imigrante também com o grau de instrução, faixa etária e sexo, percebemos correlações significativas apenas com sexo e nível de instrução (coeficiente total). No Cadastro Único, entretanto, temos trabalhadores formais e informais. A análise dos imigrantes por conta própria (1.546 imigrantes registrados) e com carteira assinada (1.841 imigrantes) também é possível de ser realizada, mas não altera muito as relações, que são significativas, ainda que muito fracas (sexo e nível de instrução) e não significativas (faixa etária).

Tabela 10

Correlações não paramétricas (rô de Spearman) entre valor de remuneração do mês passado do trabalho principal com nível de instrução, faixa etária e sexo, no Cadastro Único 2021, no Rio Grande do Sul

DISCRIMINAÇÃO	COEFICIENTE TOTAL	COEFICIENTE TRABALHOR POR CONTA PRÓ-PRIA	COEFICIENTE CARTEIRA ASSINADA
Nível de instrução	0,087*	0,114*	0,049**
Faixa etária	-0,003	-0,040	0,021
Sexo	0,199*	0,177*	0,174*

Fonte: Cadastro Único (2021) (BRASIL, 2021a).

* Nível de significância 0,01.

** Nível de significância 0,05.

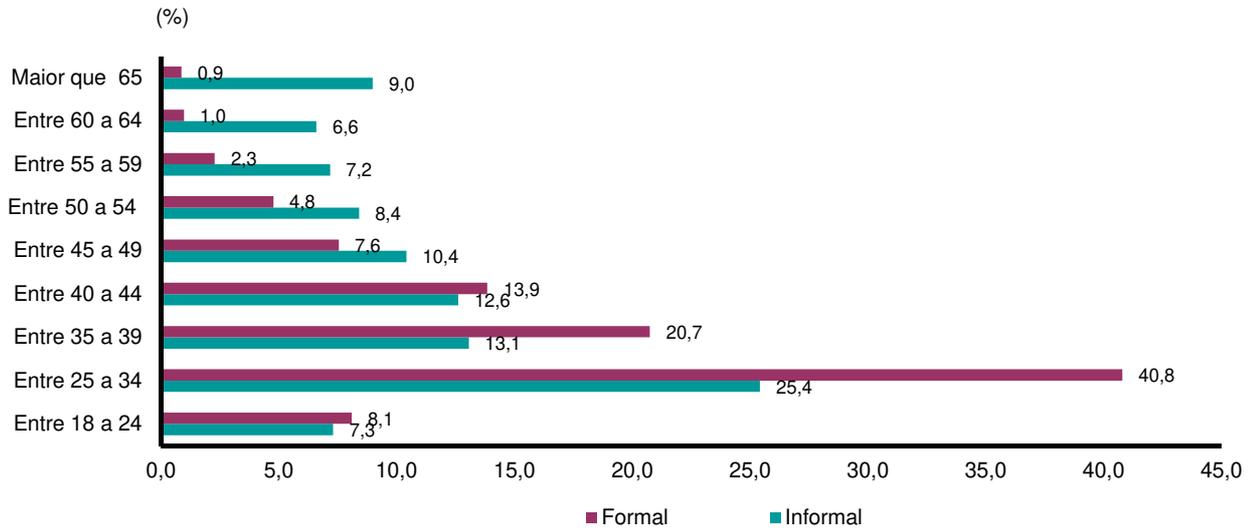
Nota: Às mulheres foi imputado o número zero, e aos homens, o número um.

Como a faixa etária diferiu do comportamento do mercado formal, verificamos a distribuição das faixas etárias por trabalhador por conta própria e com carteira assinada (informal e formal). O emprego formal é mais concentrado nas faixas mais jovens de imigrantes, chegando a ter 40,8% dos trabalhadores entre 25 e 44 anos; já os trabalhadores informais tem uma distribuição menos concentrada de uma forma geral.



Gráfico 14

Percentual de trabalhadores imigrantes formais e informais por faixa etária,
no Cadastro Único 2021, no Rio Grande do Sul



Fonte: Cadastro Único (2021) (BRASIL, 2021a).

Uma abordagem adicional que parece interessante é verificar a diferença dos graus de instrução nos dois tipos de trabalho, no conjunto dos imigrantes. Há maior concentração das pessoas com níveis maiores de escolaridade no emprego formal, o que seria um achado intuitivo, apesar do fato de, no mercado formal de trabalho como um todo, encontrarmos que os imigrantes ocupam proporcionalmente empregos de menor escolaridade (Gráfico 5).



Gráfico 15

Percentual de trabalhadores imigrantes formais e informais, por grau de escolaridade, no Cadastro Único 2021, no Rio Grande do Sul



Fonte: Cadastro Único (2021) (BRASIL, 2021a).

Considerações finais

Nos últimos anos, notamos uma tendência de aumento do número de imigrantes no Rio Grande do Sul, à exceção de 2020, ano de pandemia, fator que pode ter dificultado o acesso desses indivíduos aos devidos registros. Os países dos quais provém a maioria dos imigrantes que ingressaram no Estado, nos últimos anos, são Haiti e Venezuela — países que enfrentaram crises humanitárias — Uruguai, Senegal e Argentina.

Como esperado, residem majoritariamente em: (1) cidades da Região Metropolitana de Porto Alegre, tais como Porto Alegre, Canoas, Gravataí, Esteio, São Leopoldo, Novo Hamburgo, e da Região Metropolitana da Serra, com destaque para Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Garibaldi; (2) municípios maiores, como Passo Fundo, Pelotas, Lajeado e Erechim; (3) cidade fronteiriças ou próximas às fronteiras, como Santana do Livramento, Uruguai, Chuí, Aceguá, Jaguarão, Santa Vitória do Palmar; e (4) algumas exceções, como Encantado e Candiota.

Porto Alegre tem maior concentração de imigrantes no Cadastro Único e no Sismigra comparado à proporção de população do município no Estado. Caxias do Sul tem proporção maior de imigrantes com emprego formal do que os empregos formais totais do município em relação ao conjunto de empregos formais do RS. O mesmo acontece com Bento Gonçalves, Santana do Livramento, Cachoeirinha, Lajeado, Passo Fundo, Chuí, Erechim, Garibaldi e Encantado.

Os imigrantes são majoritariamente jovens e homens. Além disso, pretos e pardos são mais frequentes, quando se compara ao total da população gaúcha, ainda que essas categorias devam ser usadas com cuidado, dado que a autoidentificação dessas pessoas pode não ter relação com essas categorias pré-estabelecidas.



Entre os mais vulneráveis, é notável a escolaridade maior que os imigrantes possuem e o fato de terem mais empregos com carteira assinada. Porém, proporção menor de imigrantes, entre os registrados no Cadastro Único, trabalhou na semana anterior. Também é ponto de atenção o fato de filhos de imigrantes estarem frequentando menos a escola do que crianças e adolescentes de famílias não imigrantes.

Em relação aos imigrantes inseridos no mercado formal de trabalho, destacamos sua escolaridade mais baixa, comparada à dos empregados do Rio Grande do Sul como um todo, o mesmo ocorrendo com a sua remuneração. Isto pode estar relacionado com as dificuldades de validação de diplomas e expectativas salariais. Em consonância com os vistos obtidos, também, como era esperado, os imigrantes têm mais vínculos empregatícios temporários do que o total dos trabalhadores formais do RS. Similarmente, pelas limitações impostas para o vínculo de estatutário, essa modalidade tem, para eles, muito menor expressão.

Por fim, desigualdades presentes na nossa sociedade também se manifestam na realidade dos imigrantes: brancos tendem a ter salários e/ou rendas *per capita* maiores do que os pretos e pardos, a remuneração tende a ser maior para os homens imigrantes do que para as mulheres imigrantes. A faixa etária tem um comportamento diverso, a depender da base que se consulta: nos dados da RAIS, faixas etárias mais avançadas costumam ter maiores salários, ao passo que no Cadastro Único, a idade parece não ter relação com o a remuneração.

Referências

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Tabulador do Cadastro Único**. CECAD 2.0. Brasília, DF: Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, 2021a. Disponível em: https://cecad.cidadania.gov.br/tab_cad.php. Acesso em: 10 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Base de dados harmonizadas CTPS/RAIS/CAGED**: 2019. Brasília, DF: Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2021b. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/microdados/1733-obmigra/dados/microdados/401201-base-de-dados-harmonizadas-ctps-rais-caged>. Acesso em: 9 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **SISMIGRA**: 2020. Brasília, DF: Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2021c. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/microdados/1733-obmigra/dados/microdados/401205-sismigra>. Acesso em: 9 jun. 2021.

IBGE. **Características étnico-raciais da população**: um estudo das categorias de classificação de cor ou raça 2008. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

SIMÕES, A; HALLAK NETO, J; CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T; MACEDO, M. **Relatório RAIS**: a inserção socioeconômica dos imigrantes no mercado de trabalho formal. Brasília, DF: OBMigra, 2019.

